

A CONSTRUÇÃO RESULTATIVA VERDADEIRA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO.

THE TRUE RESULTATIVE CONSTRUCTION IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Marcello Marcelino

Universidade Federal de São Paulo

marcello.unifesp@gmail.com

Cândido Samuel Fonseca de Oliveira

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Universidade Federal de Minas Gerais

coliveira.ufmg@gmail.com

RESUMO:

Há tempos a construção resultativa é objeto de investigação em diferentes línguas. Uma pergunta natural, a partir da perspectiva gerativista, é se essas estruturas estão ligadas ao Parâmetro de Composição (PC). No presente trabalho, investigou-se, a partir de uma tarefa de julgamento de aceitabilidade com falantes monolíngues do português brasileiro (PB), se a resultativa verdadeira é uma construção disponível nessa língua. Os dados obtidos apontam que a construção verdadeira apresenta baixa aceitabilidade e tal resultado é interpretado como evidência de que o PB possui marcação com valor negativo do PC.

PALAVRAS-CHAVE:

Construção Resultativa Verdadeira; Parâmetro de Composição; Julgamento de Aceitabilidade.

ABSTRACT:

The resultative construction has long been the focus of investigation in different languages. One such question, within the generative agenda, is whether such structures are linked to The Compounding Parameter (TCP). In this paper, we utilized an acceptability

judgment task with Brazilian Portuguese (BP) monolinguals to investigate whether the true resultative is a construction available in this language. The obtained data suggest that the true resultative presents low acceptability which can be interpreted as further evidence that PB is a negatively CP-marked language.

KEY-WORDS:

True Resultative Construction; The Compounding Parameter; Acceptability Judgment.

Introdução: a Construção Resultativa e o Parâmetro de Composição

A construção resultativa é uma estrutura que parece estar presente em línguas como alemão (KNÖPFLE, 2010; 2011), chinês (YUAN; ZHAO, 2010) japonês (NAKAZAWA, 2012) coreano (PARK; LAKSHMANAN, 2007; WECHSLER; NOH, 2001) e, entre outras, em inglês (BOAS, 2000; GOLDBERG; JACKENDOFF, 2004; WECHSLER, 2012). A presença de tal construção em português brasileiro (PB) vem sendo discutida há algum tempo (FOLTRAN, 1999; MARCELINO, 2000; 2007; 2014; LOBATO, 2004; RECH, 2007; BERTUCCI, 2014). Tais trabalhos apresentam algumas divergências no que se refere à presença da construção resultativa em PB. Todavia, eles apresentam consonância ao sugerirem que a construção resultativa não está presente em PB com o padrão típico encontrado em língua inglesa, a construção resultativa verdadeira, que consiste de um verbo, que funciona como núcleo temático, e um predicado secundário (PRED), que codifica o resultado do processo explicitado pelo verbo. Em outras palavras, a construção resultativa não está presente em PB com o padrão sintático-semântico de sentenças como (1).

- (1) *The waitress wiped the table clean.*
 DET garçonzete esfregar(PASS) DET mesa limpa.
 ‘garçonzete esfregou a mesa até esta ficar limpa’.
 (OLIVEIRA, 2013, p. 6)

A linguística paramétrica procura explicar a instantaneidade da aquisição da linguagem com base na teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1986). Nessa perspectiva, ao entrar em contato com os dados da língua, o aprendiz marca o parâmetro (0,1) e as estruturas relacionadas a tal parâmetro são disponibilizadas para o aprendiz, que, por sua vez, não tem a necessidade de aprender estrutura por estrutura. Em se tratando da construção resultativa verda-

deira, ela estaria associada à marcação positiva do Parâmetro de Composição¹ (PC), primeiramente estudado por Snyder, aqui em sua formulação original:

(2) O Parâmetro de Composição:

A gramática (não) permite livremente que classes abertas não afixais sejam marcadas [+ Afixal]².

(SNYDER, 1995, p. 27)

De acordo com o PC, haveria um único mecanismo que permite afixação de um N a outro N, como *coffee a cup (coffee cup)*, e, de forma semelhante, porém mais abstrata, a afixação de *up a pick (pick up)* e de *wipe a clean*, como em (1). Uma vez marcado positivamente, o PC estaria ligado ao licenciamento das seguintes estruturas^{3 4}:

- a. *N+N compounding*: *banana box, hand chair.*
- b. *Resultative*: *John wiped the table clean.*
- c. *Verb-Particle*: *Mary picked up the book/picked the book up.*
- d. *Double Object Dative*: *Alice sent Sue the letter.*
- e. *Preposition Stranding*: *I know who Alice sent the letter to.*

À luz do Parâmetro de Composição de Snyder (1995), o presente estudo tem o seguinte objetivo:

-
- 1 Consideramos aqui a visão macro-paramétrica, que concebe “parâmetro” como conjunto de propriedades. Para uma visão em que “parâmetro” é concebido como construções singulares, ver Baker (2009) vs Kayne (2000) e ainda Biberauer & Roberts (2012) para uma concepção de meso-parâmetro e nanoparâmetro. Tais visões não são objeto de estudo deste trabalho.
 - 2 Nossa tradução. Original: *The Compounding Parameter: The grammar does (not) freely allow open-class non-affixal lexical items to be marked [+ Affixal] .*
 - 3 Originalmente o PC de Snyder prevê mais estruturas resultantes da marcação positiva do Parâmetro do que as aqui listadas. No espírito de Marcelino (2007, 2014), este trabalho parte das 5 estruturas em (3) para desenvolver um estudo sobre a construção resultativa apenas. Para uma lista mais completa das estruturas, bem como uma justificativa para um estudo baseado em apenas as 5 estruturas aqui apresentadas, ver Marcelino, 2007 e 2014.
 - 4 Snyder assume haver um nível mais abstrato de representação para a estrutura em c), V+PRT, em composição muito parecida com V+PRED, e lança mão de uma generalização a fim de estabelecer uma relação mais forte entre predicados complexos e a possibilidade de afixação raiz ser produtiva em uma língua (MARCELINO, 2014): *Descriptive Generalization: A language allows complex predicates if and only if it freely allows open-class, ordinarily non-affixal lexical items to function as affixes. (SNYDER, 1995, p. 35).* Não entraremos nos meandros da generalização, pois neste trabalho nos atemos à construção resultativa, apenas e sua (im)possibilidade de interpretação por falantes monolíngues de PB.

- (1) A testagem da hipótese de que o padrão sintático-semântico da construção resultativa verdadeira não faz parte da gramática mental dos falantes monolíngues do PB, corroborando assim a ideia de que a marcação negativa do PC não licencia tal estrutura na ordem SN-SV-SN-SAdj/ resultativa.

Para isso, foi realizado um teste de julgamento de aceitabilidade no qual foi avaliado como tais falantes representam sentenças que forçam o padrão supracitado. A principal motivação para esta investigação é a diferente abordagem aqui utilizada. Os estudos anteriores comparam as estruturas de línguas que apresentam a construção resultativa com o PB, que não as apresentaria por não marcar positivamente o PC, e capitalizavam na sintaxe comparativa e interlíngua de falantes de PB aprendizes de inglês. Neste estudo, falantes monolíngues de PB, com pouca ou nenhuma instrução de inglês como L2 são testados em sua capacidade de atribuir significado à construção resultativa. A previsão lógica a ser verificada é a de que os participantes do estudo não podem atribuir interpretação às estruturas que não são previstas em uma língua como o PB, com marcação negativa para o PC, e, por isso, percebam as mesmas como sentenças de baixa aceitabilidade.

Este trabalho está dividido em introdução, três sessões e considerações finais. A seção 2 descreve em detalhes o status da construção alvo deste estudo – a construção resultativa – tanto em inglês quanto em PB. A seção 3 aborda os materiais e métodos utilizados no teste de julgamento de aceitabilidade. Na sequência, os dados são apresentados e analisados. O trabalho é encerrado com uma discussão e as considerações finais, onde os resultados são discutidos à luz do parâmetro da composição, construto que justificaria a presença da construção resultativa em inglês e sua ausência em PB.

1. O padrão SN-SV-SN-SAdj

1.1 O padrão SN-SV-SN-SAdj em língua inglesa

Os estudos em análise e descrição linguística iluminam, entre outros aspectos, questões concernentes ao mapeamento sintático-semântico de estruturas aparentemente semelhantes, ou que oferecem a mesma ordem canônica, mas que em verdade, possuem diferenças consideráveis. A sequência SN-SV-SN-SAdj, por exemplo, pode ser mapeada a diferentes significados em língua inglesa. Um dos sintagmas responsáveis por tal variação é o SAdj, que pode

desempenhar diferentes funções neste tipo de sequência. Em (3), por exemplo, o SAdj <*alive*> é modificador do SN paciente <*fish*>, enquanto, em (4), o SAdj <*angry*> é modificador do SN agente <*Samuel*>. Essa construção na qual o SAdj desempenha o papel de modificador de uns dos argumentos da sentença é chamada de construção descritiva (PYLKKÄNNEN E MCELREE, 2006). Há, no entanto, construções cujo SAdj não atua como modificador de um dos argumentos do verbo. Em (5), a título de ilustração, temos uma sentença cujo SAdj <*dry*> indica uma propriedade adquirida pelo SN paciente <*table*> em decorrência da ação verbal expressa pelo SV <*wiped*>. Devido a tal característica do SAdj, a construção instanciada em (5) é denominada construção resultativa. Finalmente, tem-se em (6) uma construção semelhante a (5), mas que, como será apresentado abaixo, possui um SAdj com uma função adverbial:

- (3) *Samuel ate the fish alive.*
 Samuel comer (PASS) DET peixe vivo.
 ‘Samuel comeu o peixe vivo’.
- (4) *Samuel left the office angry.*
 Samuel deixar (PASS) DET escritório irritado.
 ‘Samuel deixou o escritório irritado’.
- (5) *Samuel wiped the table dry.*
 Samuel esfregar (PASS) DET mesa seca.
 ‘Samuel esfregou a mesa até deixá-la seca’.
- (6) *Samuel cut the meat thin.*
 Samuel cortar (PASS) DET carne fina.
 ‘Samuel cortou a carne fina’.

A construção resultativa apresenta grande variação semântica e sintática como exposto por Goldberg e Jackendoff (2004). No presente trabalho, no entanto, focaremos apenas na construção resultativa verdadeira, cujo verbo é transitivo e cujo predicado resultativo⁵ é um SAdj que indica propriedade, como em (5).

5 O predicado resultativo é formado pelos sintagmas que descrevem o resultado da ação verbal em uma construção resultativa. Tais sintagmas podem ser formados por SAdjs ou SPs e ambos podem descrever uma propriedade ou um caminho (cf. Goldberg; Jackendoff, 2004)

De acordo com Boas (2000), tal construção é formada por um agente SN, um SV que denota processo/atividade, um SN paciente e um sintagma resultativo que expressa a mudança de estado do paciente como resultado do evento expresso pelo SV. Em (5), por exemplo, <Samuel> é o agente de <wipe>, processo que faz com que <table> adquira a propriedade <dry>. Uma peculiaridade de tal construção são as condições léxico-semânticas que ela impõe aos SADjs: a construção resultativa verdadeira apresenta uma forte tendência a aceitar apenas SADjs graduáveis (*gradable*) com escala máxima inerente, como proposto por Wechsler (2001; 2005; 2012). Tais SADjs são os responsáveis em fazer com que os verbos de processo/atividade passem a ter leitura de *accomplishment*⁶, ou seja, é o predicado resultativo que gera telicidade à construção resultativa. Assim, se em (5) o SAdj for retirado a sentença passará a ser atélica (*Samuel wiped the table/ Samuel esfregou a mesa*).

Sentenças como (6) já foram defendidas como instâncias da construção resultativa (BROCCIAS, 2003). No entanto, nota-se que ela foge a algumas das regras apresentadas anteriormente, já que em (6) o SAdj não é graduável com escala máxima e o SV não é do tipo processo/atividade. Consequentemente, o SAdj não é o responsável por garantir a telicidade da sentença, uma vez que tal propriedade se mantém presente quando o SAdj é retirado (*Samuel cut the bread/ Samuel cortou o pão*). Isso ocorre porque o resultado e a culminação da ação são derivados do próprio verbo, i.e., o estado resultante/ culminante de <cut/cortar> é “estar-cortado” (BERTUCCI, 2014). Assim, defende-se que o SAdj desse tipo de construção, em vez de descrever o resultado, modifica o mesmo (BERTUCCI, 2014; MARCELINO, 2014). Por isso, tal construção é denominada “pseudo-resultativa” ou “resultativa adverbial”.

Uma forma de se testar a diferença entre a construção resultativa verdadeira e a pseudo-resultativa é o teste do “Como...?” (cf. KRATZER, 2005; KNÖPFLE, 2010; MARCELINO, 2014; BERTUCCI, 2014). Tal teste revela a natureza adverbial da construção pseudo-resultativa. Perceba que o SAdj não pode ser utilizado como resposta para a pergunta “Como...?” em sentenças que instanciam a construção resultativa verdadeira (7), mas podem ser utilizados com tal objetivo quando as sentenças são instâncias da construção pseudo-resultativa (8).

6 Verbos do tipo *accomplishment*, também chamados de “processo culminado” (LOBATO, 2004), são verbos que denotam um evento composto, com um processo e uma culminação, como em “O engenheiro construiu a ponte” (BERTUCCI, 2014), sentença na qual há o processo de construir que é culminado com o término da construção da ponte.

- (7) *How did he wipe the table? (*dry/ quickly)*
 Como AUX(PASS) ele esfregar DET mesa? (*seco/ rapidamente).
 ‘Como ele esfregou a mesa? (*seco/ rapidamente)’.
- (8) *How did he cut the meat? (thin/ quickly).*
 Como AUX(PASS) ele cortar DET carne? (fina/ rapidamente).
 ‘Como ele cortou a carne? (fina/ rapidamente)’.

Assim, é possível afirmar que a sequência SN-SV-SN-SAdj pode ser mapeada para três construções distintas em uma língua que, como o inglês, marca positivamente o PC: (i) a construção descritiva, cujo SAdj modifica um dos argumentos internos; (ii) a construção resultativa, cujo SAdj indica a mudança do estado do SN tema e o resultado/ponto final da ação verbal; e (iii) a construção pseudo-resultativa ou resultativa adverbial, cujo SAdj modifica o resultado da ação verbal. A seguir, veremos as possibilidades de mapeamento da sequência SN-SV-SN-SAdj em PB.

1.2 O padrão SN-SV-SN-SAdj em PB.

Em PB o mapeamento semântico da estrutura SN-SV-SN-SAdj parece ser mais limitado do que em inglês. Abaixo, apresenta-se tal estrutura com a tradução das palavras em (3), (4), (5) e (6). Em (9) o SAdj <vivo> modifica o SN paciente <peixe> enquanto em (10) o SAdj <irritado> modifica o SN tema, em posição de sujeito <Samuel>. Assim, a construção descritiva em PB parece não apresentar diferenças em relação à mesma construção em língua inglesa. Em (10), a estrutura que é interpretada como construção resultativa em língua inglesa é mapeada semanticamente à construção descritiva em PB. Em outras palavras, o SAdj <seca> que em inglês denota o resultado da ação verbal, em PB modifica o SN paciente tema <mesa>. Em (11), bem como ocorre em inglês, o SAdj modifica o resultado da ação descrita pelo SV <cortou>.

- (9) Samuel comeu o peixe vivo.
 (10) Samuel deixou o escritório irritado.
 (11) Samuel esfregou a mesa seca.
 (12) Samuel cortou a carne fina.

Tais sentenças sugerem que a construção descritiva e a construção pseudo-resultativa estão presentes de forma similares tanto em inglês quanto em PB. A construção resultativa verdadeira parece não estar presente em PB na mesma forma canônica que está em inglês, uma previsão em conformidade com a marcação negativa do PC. Não obstante, há trabalhos que defendem a existência da construção resultativa em PB. Abaixo ilustramos algumas das sentenças outrora defendidas como exemplos da construção resultativa em PB. As sentenças são oriundas dos trabalhos de Foltran (1999), Marcelino (2000), Lobato (2004) e Bertucci (2014).

- (13) a. Ela costurou a saia justa
b. Eles elegeram Paulo Presidente da Fábrica
(FOLTRAN, 1999, p. 190)

- (14) a. Joana picou o papel bem picadinho.
b. Ela andou até gastar os sapatos.
(MARCELINO, 2000, p. 56)

- (15) a. Deus criou os homens fracos
b. Ele cortou o cabelo curto
(LOBATO, 2004, p. 152-168)

- (16) a. João martelou a lata até achatar.
b. Maria esfregou o chão até brilhar.
(BERTUCCI, 2014, p. 625)

Perceba que todas as sentenças acima de alguma forma se diferenciam da construção resultativa verdadeira presente em língua inglesa e apresentada na seção anterior. Em todas as sentenças cujo possível predicado resultativo é realizado por um SAdj – (12a), (13a), (14a) e (14b) – por exemplo, este sintagma não segue as regras propostas por Wechsler (2001; 2005; 2012), i.e, os adjetivos dessas sentenças não são adjetivos graduáveis com escala máxima inerente. Além disso, todas essas sentenças parecem aceitar o SAdj como resposta para o teste “Como...?”, ilustrado em (16) - (19). Tal fato sugere que essas sentenças são, em verdade, instâncias da construção pseudo-resultativa. Tal ideia também é corroborada pelo tipo SV presente nelas. Como notado anteriormente (FOLTRAN, 1999; LOBATO, 2004; MARCELINO, 2007; RECH, 2007; BERTUCCI, 2014), essas sentenças contêm um SV do tipo *accomplishment* e não do tipo processo/ atividade.

- (17) Como ela costurou a saia? (Justa)
- (18) Como Joana picou o papel? (Bem picadinho)
- (19) Como Deus criou os homens? (Fracos)
- (20) Como ele cortou o cabelo? (Curto)

As sentenças que empregam a preposição “até” – (13b), (15a) e (15b) – foram discutidas primeiramente em Marcelino (2000) e, em seguida, abordadas por Bertucci (2014) como exemplos de “resultativas infinitivas”. Como defendido por Bertucci (2014), tais estruturas apresentam uma semântica muito similar à construção resultativa verdadeira do inglês. No entanto, parece que nesse caso não estamos lidando com uma construção resultativa. Em inglês temos uma combinação sintático-semântica – a própria construção resultativa – que faz com que o SAdj da sentença seja interpretado como resultado/ culminação da ação verbal, resultado de uma reanálise de [SV+SAdj] que compõem um predicado complexo através de uma mecanismo de afixação livre, que seria lícito em uma língua que marca positivamente o PC como o inglês. Para as resultativas infinitivas, no entanto, tal interpretação é oriunda de uma palavra específica, a preposição “até”, e não da construção como um todo. Além disso, segundo Ilari (2006⁷, apud RECH, 2007), o SAdj nesse tipo de sentença não indica resultado, ele apenas indica limite. Portanto, parece que sentenças como (13b), (15a) e (15b) apresentam algumas similaridades em relação à construção resultativa no que tange a semântica, mas não formam uma construção resultativa em si.

Sentenças com verbos como <eleger> e <nomear> – (12b), também se diferem consideravelmente da construção resultativa verdadeira do inglês. Primeiramente, o suposto predicado resultativo em PB não é formado por um SAdj, mas sim por SN. Além disso, essas sentenças possuem um verbo do tipo *accomplishment* e, como apontado por Rech (2007), o argumento interno não sofre mudança de estado. Dessa forma, tais sentenças também diferem consideravelmente da construção resultativa do inglês.

Nota-se que as propostas de exemplos da construção resultativa em PB se diferem de alguma forma da construção resultativa verdadeira do inglês, uma predição desejável, se considerarmos uma abordagem paramétrica com vistas para o Parâmetro de Composição. Assim, o presente trabalho visa a testar se a construção resultativa verdadeira faz parte da gramática dos falantes do PB a partir da análise da aceitabilidade de sentenças que a forcem em PB. Para isso,

7 ILARI, R. (2006). Expressão do resultado e construções resultativas numa reflexão de Lúcia Lobato. GEL.

utilizaremos o padrão sintático proposto em Oliveira (2014), que será discutido mais detalhadamente na seção Materiais e Métodos.

Conforme apresentado até aqui, e corroborado por trabalhos anteriores, o inglês oferece três possibilidades de interpretação para SN-SV-SN-SAdj, uma delas sendo a resultativa verdadeira, em decorrência de uma marcação paramétrica que licencia tal mapeamento. Se nossa previsão estiver correta, tal mapeamento não é possível, em PB, o que nos leva a nossa hipótese de trabalho:

- (i) Falantes nativos do Português brasileiro, com pouca ou nenhuma instrução em inglês como L2 apresentam baixa aceitabilidade para sentenças com o padrão SN-SV-SN-SAdj que instanciam a construção resultativa verdadeira.

2. Materiais e métodos

Para investigar as hipóteses levantadas sobre a existência da construção resultativa no PB foi conduzida uma tarefa de julgamento de aceitabilidade, teste no qual os participantes indicam o quão bem ou mal soam as sentenças ou outros arranjos de unidades linguísticas sob escrutínio. Tal procedimento experimental de eliciação de respostas a estímulos verbais é uma forma prática de verificar a existência de representações mentais de certos aspectos da gramática já que ele independe da observação de uso espontâneo da língua. Como a construção resultativa é pouco produtiva ou, até mesmo, inexistente em PB, dados provindos da intuição dos falantes parecem ser essenciais para o entendimento da presença de tal construção, já que não há uma correspondência direta entre uso da linguagem e conhecimento linguístico (SORACE; KELLER, 2005; SORACE, 2010).

O método adotado na condução do teste de julgamento de aceitabilidade deste estudo foi a estimativa de magnitude (BARD et al, 1996; FEATHERSTON, 2005; SORACE, 2010, SOUZA; OLIVEIRA, 2014). O experimento foi elaborado e conduzido on-line através do sítio eletrônico Survey Monkey (www.surveymonkey.com). Foram tomados os cuidados usuais em tal método para que os sujeitos se familiarizassem com a tarefa e para que fosse minimizada a interferência do experimentador. Em seguida, os participantes foram apresentados ao primeiro item ao qual deveriam atribuir um valor numérico que representasse a aceitabilidade do mesmo (FIG. 1). Foi solicitado aos participantes que utilizassem tal valor como módulo, i.e., como base de comparação para os julgamentos dos itens seguintes. A primeira frase ficou disponível durante todo

o experimento para que a comparação fosse feita de forma eficiente. Assim, os participantes realizaram julgamentos proporcionais indicando com números o quão aceitável as sentenças eram em relação ao primeiro estímulo. Abaixo se tem exemplos de como as sentenças eram apresentadas.

Figura 1: Tela com apresentação da sentença 1, que foi utilizada como módulo do experimento



Figura 2: Tela com apresentação da sentença 50, que foi uma das sentenças-alvo.



Participantes:

Ao todo foram selecionados para este estudo 27 falantes monolíngues do PB. Não se sabe exatamente se todas as pessoas têm a capacidade de realizar de forma confiável julgamentos de aceitabilidade com a estimativa de magnitude. É bem possível que crianças tenham maior dificuldade para atribuir valores e comparar as sentenças. Além disso, é possível que a formação escolar tenha grande influência no julgamento de aceitabilidade linguística. Acredita-se, por isso, que crianças e pessoas com baixa alfabetização não devam compor esse tipo de experimento, a menos que elas sejam alvo da pesquisa. Com isso em mente, foram selecionados apenas adultos que eram estudantes universitários da Universidade Federal de Minas Gerais.

Além de declararem não terem conhecimento de uma segunda língua, os participantes foram submetidos a um teste de proficiência em língua inglesa, já que o conhecimento em qualquer nível deste idioma, muito frequente em ambientes acadêmicos, pode enviesar a forma como os itens são julgados. Para isso, foi utilizado o *Vocabulary Level Test* (VLT) (NATION, 1990), que divide os falantes em cinco grupos de proficiência distintos a partir da estimativa do tamanho do léxico de cada um. Todos os participantes selecionados foram classificados no nível 1 do VLT, grupo com menor léxico/ proficiência. Assim, é possível afirmar que todos os participantes eram monolíngues e apresentavam perfil adequado para a realização do teste de julgamento de aceitabilidade com a estimativa de magnitude ora proposto.

Material Experimental:

As 8 sentenças-alvo (21) do teste de julgamento de aceitabilidade foram apresentadas seguindo um padrão específico. Todas as sentenças-alvo foram elaboradas de forma que a leitura resultativa fosse a única possível. Para isso, utilizamos a tradução dos itens experimentais do estudo de Oliveira (2014). Todas as sentenças foram formadas por uma oração que tinha por objetivo deixar claro o contexto e uma segunda oração formada por um SN, um SV do tipo atividade, um pronome cujo referente estava na oração anterior e um SAdj, como ilustrado em (21). Assim, foi possível fazer com que a leitura descritiva não fosse possível e, devido ao contexto e ao padrão sintático utilizado, a leitura resultativa fosse forçada.

- (21) Uma das salas de aula estava suja, então Deise a varreu limpa.
Um dos pregos que Clara comprou estava torto,
então ela o martelou reto.
A garrafa estava vazia, e Jonas a encheu meio cheia.
A caixa d'água estava cheia ontem, mas João a drenou meio vazia.
O sushi de Sara foi aberto acidentalmente, mas ela o enrolou fechado.
O tanque estava quase vazio, então o motorista o abasteceu cheio
Um dos meus amigos ainda estava dormindo, então eu decidi
sacudi-lo acordado.
Dois clientes reclamaram que a mesa estava molhada, então
Marcelo a esfregou seca.

As sentenças-alvo serão comparadas a 8 sentenças-controle (22) que são instâncias da construção descritiva, apresentada anteriormente. As sentenças possuíam a mesma estrutura das sentenças-alvo, mas não aceitavam leitura resultativa. Em outras palavras, as sentenças-controle apresentam SAdjs que só podiam ser interpretados como modificadores dos SNs temas. A construção descritiva é licenciada em PB e, conseqüentemente, a comparação da aceitabilidade dela com a aceitabilidade da construção resultativa mostra-se não trivial uma vez que pode revelar informações importantes sobre a representação dessas construções por falantes do PB.

- (22) Como Lina não teve tempo para grelhar o salmão, ela o comeu cru.
Rosana estava tão cansada para esquentar seu jantar que o comeu
frio.
O gato pegou o rato e o comeu vivo.

Nara esqueceu a porta aberta e seu vizinho a viu nua.
Taíssa amava seu cachorro e por isso ficou desesperada quando o viu morto.
Joana deixou o celular dela cair e chorou quando o viu quebrado.
A cerveja gelada foi deixada do lado de fora, e então todos tiveram que a beber quente.
Meu cabelo sempre foi encaracolado, hoje é a primeira vez que eu o vejo alisado.

Foram utilizadas 64 sentenças distratoras. A seleção dessas sentenças foi feita para criar um equilíbrio no corpus experimental no tocante à gramaticalidade. Em outras palavras, 50% do corpus experimental foi formado por sentenças gramaticais, enquanto os outros 50% era formado por sentenças agramaticais. Todas as instâncias da construção resultativa utilizadas foram agrupadas junto ao grupo de sentenças ilícitas, seguindo as sugestões das pesquisas mais recentes sobre a presença de tal construção em PB (MARCELINO, 2014). Dessa forma, o corpus experimental em PB foi formado pelas 8 sentenças que instanciam a construção resultativa, outras 32 sentenças ilícitas e 40 sentenças licenciadas em PB, dentre as quais 8 eram instâncias da construção descritiva. Dessa forma, assegurou-se o balanceamento de estímulos gramaticais e agramaticais no corpus experimental, a fim de evitar um possível viés, resultado do número maior de sentenças gramaticais ou agramaticais.

Procedimentos:

Todas as pessoas que realizaram o experimento ora descrito participaram voluntariamente e assinaram um termo de consentimento. Os participantes recebiam, via e-mail, o link que os direcionava para o experimento. Dessa forma, o experimento poderia ser realizado no momento em que os participantes julgassem mais apropriado.

O experimento pôde ser realizado em qualquer microcomputador com acesso à internet. Ao acessar o link que conduzia para o experimento, cada participante recebia os agradecimentos do pesquisador responsável pela pesquisa e, em seguida, era apresentado às instruções para a realização do experimento. Após essa fase, os estímulos eram então apresentados e os julgamentos realizados. Ao fim, mais uma nota de agradecimento era exibida e o e-mail do experimentador era apresentado para que os participantes pudessem fazer algum tipo de contato.

3. Resultados

Os dados críticos do estudo ora propostos foram os julgamentos de aceitabilidade de sentenças que instanciavam a construção resultativa. Com o objetivo de confirmar as hipóteses deste estudo, os dados coletados foram normalizados e analisados estatisticamente

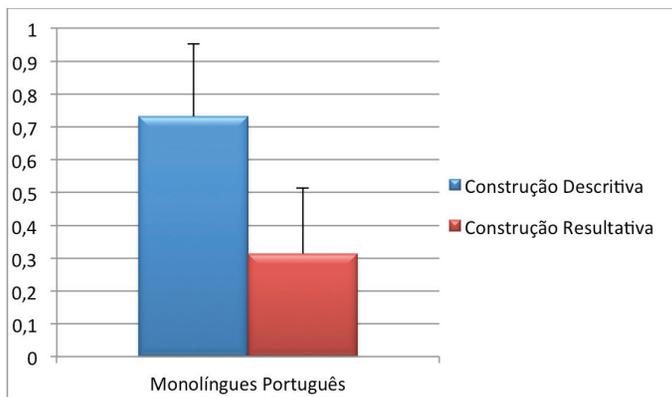
Quando o paradigma da estimativa de magnitude é utilizado em tarefas de julgamento de aceitabilidade, é necessário que se proceda à normalização dos dados, para que possam ser realizados testes estatísticos. Tal procedimento é necessário porque as pessoas utilizam diferentes intervalos de estimativas e as distribuições tendem a ser distorcidas (SORACE, 2010). Assim, no estudo ora descrito cada participante teve cada um de seus escores (julgamentos) subtraído pelo seu escore mínimo e dividido pelo tamanho do intervalo de sua escala. Dessa forma, todas as escalas passaram a ter o intervalo 0-1 e os testes estatísticos puderam ser aplicados. Após essa conversão, foram realizadas análises das médias por sujeitos e análises das médias por ítems. Os dados são descritos na tabela abaixo.

Tabela 1: Médias e desvio padrão dos julgamentos de aceitabilidade da construção resultativa verdadeira e da construção descritiva.

Construção	Média	Desvio Padrão
Construção Resultativa Verdadeira	0,31	0,20
Construção Descritiva	0,73	0,22

As médias compiladas foram testadas em relação à normalidade com o teste de Kolmogorov-Smirnov. Os dados dos julgamentos de aceitabilidade com a estimativa de magnitude não se diferiram significativamente da distribuição normal. Assim, devido à normalidade dos dados, foi realizado um teste-T pareado. Os resultados indicaram uma diferença significante entre os julgamentos da construção resultativa verdadeira e os julgamentos da construção descritiva na análise por sujeitos ($t_1=10,648$ ($df=27$), $p<0,001$) e também na análise por ítems ($t_2=15,459$ ($df=7$), $p<0,001$). Os resultados são ilustrados no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Média da aceitabilidade da construção resultativa e da construção descritiva por falantes monolíngues do PB.



Os resultados indicam que sentenças com o padrão SN-SV-SN-SAdj podem apresentar aceitabilidades consideravelmente distintas de acordo com a construção que instanciam. Enquanto a construção descritiva foi majoritariamente julgada como uma construção aceitável, a construção resultativa verdadeira recebeu julgamentos que sugerem que tal sentença apresenta baixa aceitabilidade no PB. O teste empírico de hipóteses advindas de introspeccionismo subjetivo vêm se mostrando importante na pesquisa sobre o funcionamento da linguagem humana. Na seção que segue, retornamos ao objetivo inicial deste trabalho, com uma breve discussão sobre suas possíveis implicações para a pesquisa sobre o funcionamento da linguagem humana.

Discussão e considerações finais

A partir de nossa hipótese de trabalho, em (i) acima, e após a aplicação dos testes explicitados na metodologia, é possível aferir que o padrão sintático-semântico da construção resultativa verdadeira não faz parte da gramática mental dos falantes nativos do PB, que não parecem poder designar a interpretação resultativa à ordem canônica SN-SV-SN-Sadj corroborando assim a hipótese de marcação negativa do PC em PB. Os resultados do teste de julgamento de aceitabilidade com o paradigma da estimativa de magnitude corroboraram a hipótese ao fornecer dados que indicam que a amostra testada de fato apresenta baixa aceitabilidade para a construção sob escrutínio. Tais informações também são relevantes para estudos que abordam a gramática do PB e a aprendizagem

da mesma tanto por monolíngues quanto por bilíngues. Além disso, a agramaticalidade da construção resultativa sugerida por este estudo permite que sejam feitas previsões teóricas em relação à aprendizibilidade de construções de outras línguas por falantes nativos do PB (OLIVEIRA; SOUZA, 2012; OLIVEIRA, 2014; SOUZA et al., 2014).

O presente estudo se limitou a investigar apenas a construção chamada de resultativa verdadeira. Para o melhor entendimento da presença de tal construção é importante que as outras subconstruções também sejam investigadas. Assim, sugerimos que novos estudos sejam realizados para investigar também o status de gramaticalidade/ aceitabilidade das construções pseudo-resultativa, resultativa preposicionada e, entre outras, a resultativa infinitiva.

Em última instância, este trabalho procura contribuir com a investigação sobre a natureza da Língua-I do falante de PB como L1. A questão que surge naturalmente dessa investigação é se é possível descobrir de que consiste tal conhecimento linguístico consciente e inconsciente. A competência linguística é um estado da mente do falante. Não há uma forma de acessar tal conhecimento diretamente. Sendo assim, os pesquisadores têm que lançar mão de vários tipos de medidas a fim de determinar as características essenciais da representação mental. Essa é uma questão pertinente para pesquisadores interessados em aquisição de L1 por crianças, competência linguística de falantes nativos adultos ou aquisição de L2 por adultos ou crianças. Seja qual for a metodologia, no entanto, é importante lembrar que dados relativos ao desempenho sempre estarão envolvidos e que nenhuma metodologia permite acessar diretamente o conhecimento (MCDANIEL; MCKEE; CAIRNS, 1996; NORRIS, J.; ORTEGA, L., 2003; WHITE 2003).

Uma variedade de métodos foi desenvolvida ao longo dos anos para investigar a competência linguística e há uma gama de instrumentos e técnicas experimentais disponíveis para a obtenção de dados. Idealmente, dados de desempenho de várias fontes tendem a convergir, e resultados provenientes de diferentes testes e diferentes grupos de aprendizes apontando para as mesmas tendências podem sugerir o caminho correto para se obter, indiretamente, informações sobre a natureza da competência linguística subjacente.

Referências

- BERTUCCI, R. Construções resultativas infinitivas em português brasileiro. *Alfa*, v. 59, n. 3, 2014, p. 623-644.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of Language*. New York: Praeger. 1986.
- BIBERAUER, T., ROBERTS, I. Towards a parameter hierarchy for auxiliaries: diachronic considerations. In: *Cambridge occasional papers in linguistics*. v. 6, 2012, p. 267–294.
- BOAS, H. Resultatives at the crossroads between the lexicon and syntax: Where are they formed? In: ANTRIM, N.; GODDALL, G.; SCHULTE-NAFEH, M.; SAMIAN, V. (eds.), *Proceedings of the 1999 Western Conference on Linguistics*, v. 11, 2000, p. 38-52.
- BROCCIAS, C. *The English Change Network*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter. *Cognitive Linguistics Research Series*, v. 22, 2003.
- FEATHERSTON, S. Magnitude estimation and what it can do for your syntax: Some WH-Constraints in German. *Lingua*, v.115, 2005, p. 1525-1550.
- FOLTRAN, M. *As construções de predicação secundária no português do Brasil: aspectos sintáticos e semânticos*. 1999. 205f. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOLDBERG, A; JACKENDOFF, R. The English Resultative as a family of constructions. *Language*, v. 80, 2004, p. 523-567.
- BAKER, M The macroparameter in a microparametric world. In: BIBERAUER, T. (ed) *The Limits of Syntax*. Amsterdam: Benjamins, 2009, p. 351-374.
- KAYNE, R. *Parameters and Universals*, Oxford: Oxford U. Press, 2000.
- KNÖPFLE, A. Resultativas adjetivais e o estatuto nu do adjetivo. *Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v.19, n.1, 2011, p.115-142.
- KNÖPFLE, A. *A estrutura sintática das resultativas adjetivais no alemão: uma proposta a partir de Kratzer (2005)* 2010. 110f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- KRATZER, A. Building resultatives. In: MAIENBAUM, C.; WÖLLSTEINLEISEN, A. (Org.). *Event arguments in syntax, semantics, and discourse*. Tübingen: Niemeyer, 2005. p. 177-212.
- LOBATO, L. Afinal, existe a construção resultativa em português? In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; PIRES DE OLIVEIRA, R. (Org.). *Sentido e significação*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 142-179.
- MARCELINO, M. Resultativas em português brasileiro. *Veredas*, v. 18, n. 1, p. 121-137. 2014

- _____. O Parâmetro de composição e a aquisição/aprendizagem de L2. 2007. 211f. Tese (Doutorado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. Construções resultativas em português e em inglês: uma nova análise. 2000. 97f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MCDANIEL, D., MCKEE, C. & CAIRNS, H. *Methods for assessing children's syntax*. London: The MIT Press, 1996.
- NAKAZAWA, T. On interpretation of resultative phrases in Japanese. *Proceedings of the 26th Pacific Asia Conference on Language, Information, and Computation*, 2012. p. 592-601.
- NATION, Paul. *Teaching and learning vocabulary*. Boston: Heinle & Heinle. 1990.
- NORRIS, J. & ORTEGA, L. Defining and measuring SLA. In: GOUGHTY, C.; LONG, M. (eds.) *The Handbook of Second Language Acquisition*. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.
- OLIVEIRA, C. Uma investigação sobre a aquisição das regras de formação da construção resultativa por bilíngues de alta proficiência do par linguístico português do Brasil e inglês. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2014, p. 66-85.
- OLIVEIRA, C.; SOUZA, R. Uma exploração da aprendizibilidade da construção resultativa do inglês por bilíngues do par linguístico português do Brasil e inglês. *Confluência*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, 2012, p. 242-260.
- PARK, K-S.; LAKSHMANAN, U. The unaccusative-unergative distinction in resultatives: Evidence from Korean L2 learners of English. In: *Proceedings of the 2nd Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America (GALANA)*, 2007, p. 328-338.
- PYLKKÄNNEN, Liina.; McELREE, Brian. The syntax-semantics interface: On-line composition of sentence meaning. In: TRAXLER, Matthew; GRENSBACHER, Marton. *The Handbook of Psycholinguistics – 2nd Edition*. London/Burlington: Academic Press. 2006. p. 1-69.
- RECH, N. A formação de construções resultativas no português brasileiro. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 49, n. 1, 2007, p. 79-100.
- SNYDER, W. *Language acquisition and language variation: The role of morphology*. Tese de Doutorado. Cambridge, MA: The Massachusetts Institute of Technology, 1995.

- SORACE, A. Using Magnitude Estimation in developmental linguistics. In: BLOM, E.; UNSWORTH, S.. Experimental methods in language acquisition research. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010, p. 57-72.
- SORACE, A; KELLER, F. Gradience in linguistic data. *Lingua*, v. 115, 2005, p. 1497-1524.
- YUAN, B. AND ZHAO, Y. Asymmetrical syntactic and thematic reconfigurations in English speakers' L2 Chinese resultative compound constructions. *International Journal of Bilingualism*, v. 15, 2011, p. 38-55.
- SOUZA, R. S.; OLIVEIRA, C. S. F. de. The learnability of the resultative construction in English L2: a comparative study of two forms of the acceptability judgment task. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, 2014, p. 375-410.
- SOUZA, R.; OLIVEIRA, C.; PASSOS, M.; ALMEIDA, L. Efeitos do bilinguismo sobre a L1: evidências em julgamentos de aceitabilidade e no processamento online de bilíngues em imersão na L2 ou não. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2014, p. 193-212.
- WECHSLER, S. Resultatives and the problem of exceptions. In: LEE, I. -H et al (eds.). *Issues in English Linguistics: Papers from the 1st World Congress of Scholars of English Linguistics*. Hanyang University, Seoul, South Korea. Hankookmunhwasa, Seoul, 2012, p. 119-131.
- _____. Resultatives Under the event-argument homomorphism model of telicity. In: *The syntax of aspect: deriving thematic and aspectual interpretation*, ed. Nomi Erteschik-Shir and Tova Rapoport. Oxford: Oxford University Press, 2005, p. 255-273.
- _____. An analysis of English resultatives under the event-argument homomorphism model of telicity. In: *Proceedings of the 3rd Workshop on Text Structure*. Austin, Texas: Department of Linguistics, University of Texas, 2001, p. 1-15.
- WECHSLER, Stephen; NOH, Bokyung. On resultative predicates and clauses: parallels between Korean and English. *Language Science*, v. 23, 2001, p. 391-423.
- WHITE, L. *Second language acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: CUP, 2003.

Recebido em 19 de março de 2015.

Aceito em 20 de maio de 2015.